

PIC-O permaneceu dentro da faixa em novembro

Sumário executivo – Mercado global de café (novembro de 2025)

O preço indicativo composto (PIC-O) teve uma média de 330,44 centavos de US\$/libra-peso em novembro de 2025, um aumento de 1,2% em relação a outubro, permanecendo na faixa entre 320,39 e 343,92 centavos de US\$/libra-peso. Dois eventos-chave moldaram a dinâmica do mercado: o alívio tarifário dos EUA sobre suas importações brasileiras de café, um fator de baixa, e as graves inundações nas Terras Altas Centrais do Vietnã, um fator de alta. Estes se compensaram em grande parte e resultaram em um movimento relativamente apático do PIC-O. O modesto aumento no PIC-O foi impulsionado por preços mais altos em todos os grupos de Arábica, enquanto os preços de Robustas suavizaram ligeiramente:

- Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves cresceram 1,4% e 1,6% em novembro de 2025 em relação a outubro de 2025, com média de 408,75 e 410,31 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente.
- Os Naturais Brasileiros expandiram 1,8%, para 380,17 centavos de US\$/libra-peso em novembro de 2025.
- No mesmo mês, os Robustas diminuíram 0,1%, para 214,91 centavos de US\$/libra-peso.

As exportações de café continuaram a aumentar em outubro de 2025, impulsionadas pelo aumento da demanda e oferta adequada. As exportações globais de grãos verdes atingiram 9,76 milhões de sacas em outubro de 2025, uma alta de 1,9%. Todos os grupos cafeeiros registraram crescimento nas exportações ano a ano, exceto os Naturais Brasileiros:

- Os Outros Suaves subiram 21,0% em outubro de 2025, para 1,58 milhão de sacas, de 1,31 milhão de sacas em outubro de 2024.
- Os Robustas subiram 6,8%, para 3,04 milhões de sacas em outubro de 2025, ante 2,85 milhões de sacas em outubro de 2024.
- Os Suaves Colombianos aumentaram 7,0% em outubro de 2025, para 1,12 milhão de sacas, de 1,05 milhão de sacas em outubro de 2024.
- Os Naturais Brasileiros diminuíram 8,2% em outubro de 2025, para 4,01 milhões de sacas, de 4,36 milhões de sacas em outubro de 2024. Esse declínio foi parcialmente impulsionado pelas exportações excepcionalmente altas do Brasil em outubro de 2024 e provavelmente, em certa medida, pelo impacto do aumento das tarifas dos EUA em 2025.
- A participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes caiu de 70,2% para 68,8% entre outubro de 2025 e outubro de 2024.

Três das quatro regiões iniciaram o novo ano cafeeiro com expansões de suas exportações, sendo a América do Sul a única região com início negativo. As exportações da América do Sul continuam a ser impactadas negativamente por um efeito base, com a região tendo enviado 67,22 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2023/24 contra uma média de 57,46 milhões de sacas nos anos cafeeiros de 2018/19-2022/23. Uma desaceleração em 2024/25 era, portanto, esperada e continuou no primeiro mês do ano cafeeiro 2025/26.

- As exportações da Ásia e Oceania aumentaram 23,9%, para 3,03 milhões de sacas em outubro de 2025, de 2,44 milhões de sacas em outubro de 2024.
- As exportações da África aumentaram 21,9% em outubro de 2025, para 1,73 milhões de sacas, de 1,42 milhões de sacas em outubro de 2024.
- As exportações da América do Sul diminuíram 13,0%, para 5,89 milhões de sacas em outubro de 2025, de 6,77 milhões de sacas em outubro de 2024.
- As exportações do México e da América Central aumentaram 11,5%, para 0,51 milhão de sacas em outubro de 2025, de 0,43 milhão de sacas em outubro de 2024.

Preço do café verde

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 330,44 centavos de US\$/libra-peso em novembro de 2025, um aumento de 1,2% em relação a outubro de 2025. O PIC-O permaneceu dentro da faixa ao longo de novembro de 2025, registrando um valor médio de 328,30 centavos de US\$/libra-peso e fluuando entre 320,39 e 343,92 centavos de US\$/libra-peso em dois períodos distintos. O primeiro período, que abrange a primeira quinzena de novembro e termina no dia 14, viu o PIC-O cair, atingindo seu nível mais baixo de 320,39 centavos de US\$/libra-peso em 14 de novembro. O segundo período abrangeu a segunda metade do mês e viu o PIC-O se consolidar em torno de uma média ligeiramente maior de 327,14 centavos de US\$/libra-peso entre 17 e 28 de novembro. O PIC-O tem, de fato, se limitado dentro da faixa desde 2025 até este momento, seguindo uma suave tendência de alta em dois períodos. No curto prazo, de meados de agosto até o final de novembro, o PIC-O oscilou em torno de uma média de 327,13 centavos de US\$/libra-peso. No médio prazo, do início de janeiro até o final de novembro, o PIC-O flutuou em torno de uma média de 318,91 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O teve uma média de 310,12 centavos de US\$/libra-peso em janeiro de 2025, representando um ganho de 6,6% em novembro de 2025.

Os dois períodos distintos em novembro foram divididos por um grande evento: o anúncio de mudanças nas tarifas dos EUA, o que explica em parte o comportamento do mercado.

Em 14 de novembro de 2025, a [Ordem Executiva 14360](#) foi assinada, modificando o escopo das tarifas recíprocas anunciadas pela primeira vez em 2 de abril de 2025 sob a [Ordem Executiva 14257](#). A Ordem Executiva 14360 removeu todas as tarifas recíprocas (sob a OE 14257) aplicadas a certos produtos agrícolas, incluindo café, importados para os Estados Unidos. Em particular, isso reduziu a tarifa total aplicada aos produtos de café brasileiros de 50% para 40% para os itens em questão. Seis dias depois, em 20 de novembro de 2025, a [Ordem Executiva 14361](#) foi assinada, modificando a taxa tributária *ad valorem* de 40% em certos produtos do Brasil, que foi anunciada pela primeira vez sob a [Ordem Executiva 14323](#) em 30 de julho de 2025. Esta Ordem Executiva, portanto, removeu a tarifa adicional de 40% aplicada às importações de café vindas do Brasil. As duas últimas Ordens Executivas foram publicadas (ou seja, formalmente arquivadas no Registro Federal) em 25 e 26 de novembro de 2025, respectivamente.

Os produtos de café específicos no escopo das Ordens Executivas 14360 e 14361 correspondem aos seguintes Códigos SH:

- 0901.11.00: Café não torrado, não descafeinado
- 0901.12.00: Café não torrado, descafeinado
- 0901.21.00: Café torrado, não descafeinado
- 0901.22.00: Café torrado, descafeinado
- 2101.11.29: Extratos, essências e concentrados de café, exceto café instantâneo não aromatizado
- 2101.12.90: Preparações não especificadas ou indicadas (*nesoi*) à base de extratos, essências ou concentrados ou à base de café

O mercado estava ciente de que um grande anúncio tarifário era iminente dois dias antes da assinatura da primeira das duas Ordens Executivas. Em 12 de novembro, o secretário do Tesouro, Scott Bessent, afirmou que um alívio tarifário "substancial" para uma série de itens de consumo diário, especificamente o café, seria anunciado em breve. Nesse mesmo dia, o PIC-O atingiu seu nível mais alto em novembro de 2025, em 343,92 centavos de US\$/libra-peso, antes de cair por três dias consecutivos para atingir o ponto mais baixo do mês em 320,39 centavos de US\$/libra-peso em 14 de novembro. Posteriormente, o PIC-O se recuperou, subindo por dois dias consecutivos para atingir 333,0 centavos de US\$/libra-peso em 18 de novembro, antes de se estabilizar em torno de uma média de 327,14 centavos de US\$/libra-peso de 17 a 28 de novembro.

O anúncio público desencadeou os três dias consecutivos de quedas no PIC-O, enquanto a assinatura da primeira das duas Ordens Executivas marcou o fim da retração. A remoção da taxa adicional de 40% sobre

as importações do Brasil pareceu afetar o PIC-O por um período de três dias, resultando em uma queda de 6,8%. A breve duração desse impacto sugere que o mercado já havia precificado a futura retirada da alíquota de 40%. Também indica que a oferta do Brasil para o mercado internacional não foi significativamente reduzida e que os participantes do mercado não esperavam um aumento significativo pós-alíquota na disponibilidade de oferta a partir da origem.

O declínio limitado do PIC-O e sua subsequente consolidação na segunda quinzena de novembro sugerem que fatores de alta adicionais e opostos também estavam em jogo. Desde o fim de semana que começou em 15 de novembro, as Terras Altas Centrais – a principal região produtora de café do Vietnã – foram afetadas por graves inundações. Foi relatado que, de 15 a 19 de novembro, a precipitação excedeu 1.100 milímetros em várias áreas, em comparação com uma média típica de novembro de 104,3 milímetros. Em Dak Lak, a maior província produtora de café, cerca de 10–15% da safra de café 2025/26 havia sido colhida e estava secando. Além disso, mais de três milhões de pessoas foram afetadas pelo ciclone Senya, que provocou inundações e deslizamentos de terra em Aceh, Sumatra Ocidental e Sumatra do Norte, na Indonésia, durante a última semana de novembro. Levará tempo para que uma avaliação completa dos impactos relacionados ao clima nas condições de suprimento nos dois maiores países produtores de café da Ásia e Oceania se torne conhecida e para que as implicações subsequentes para a disponibilidade global de suprimento se tornem claras.

Esses dois grandes eventos – o anúncio de mudanças nas tarifas dos EUA e graves inundações nas Terras Altas Centrais do Vietnã – foram os principais impulsionadores das flutuações internacionais dos preços do mercado de café em novembro.



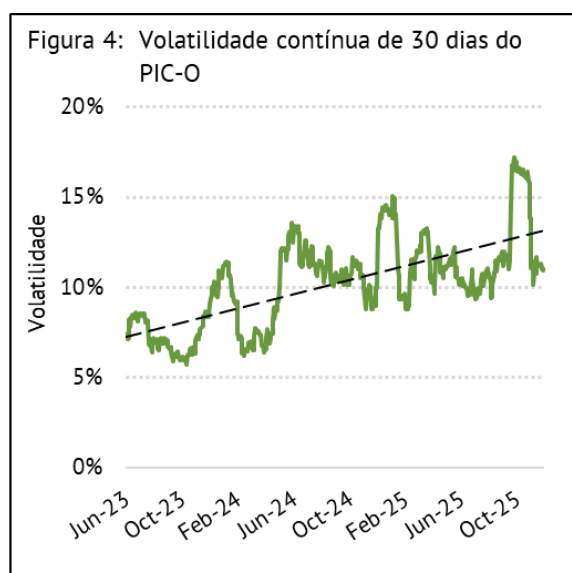
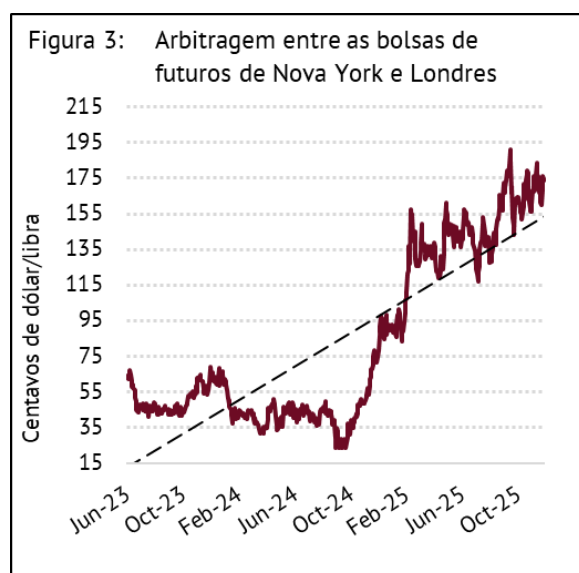
Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves cresceram 1,4% e 1,6% em novembro de 2025 em relação a outubro de 2025, com média de 408,75 e 410,31 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. Os Naturais Brasileiros expandiram 1,8%, para 380,17 centavos de US\$/libra-peso em novembro de 2025. No mesmo mês, os Robustas contraíram 0,1%, para 214,91 centavos de US\$/libra-peso. Os preços no mercado da London Intercontinental Commodity Exchange (ICE Londres) aumentaram 0,1%, para 202,33 centavos de US\$/libra-peso, e o mercado da ICE Nova York também expandiu 2,1%, para 373,57 centavos de US\$/libra-peso em novembro de 2025.

O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves diminuiu de -0,54 para -1,56 centavos de US\$/libra-peso entre outubro e novembro de 2025. O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros encolheu 4,0%, para 28,59 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial Suaves Colombianos-Robustas se moveu na direção oposta, com um aumento de 3,0% de outubro a novembro de 2025 e média de 193,84 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, os diferenciais Outros Suaves-Naturais Brasileiros e Outros Suaves-Robustas avançaram -0,6% e 3,5%, para 30,14 e 195,40 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. O diferencial

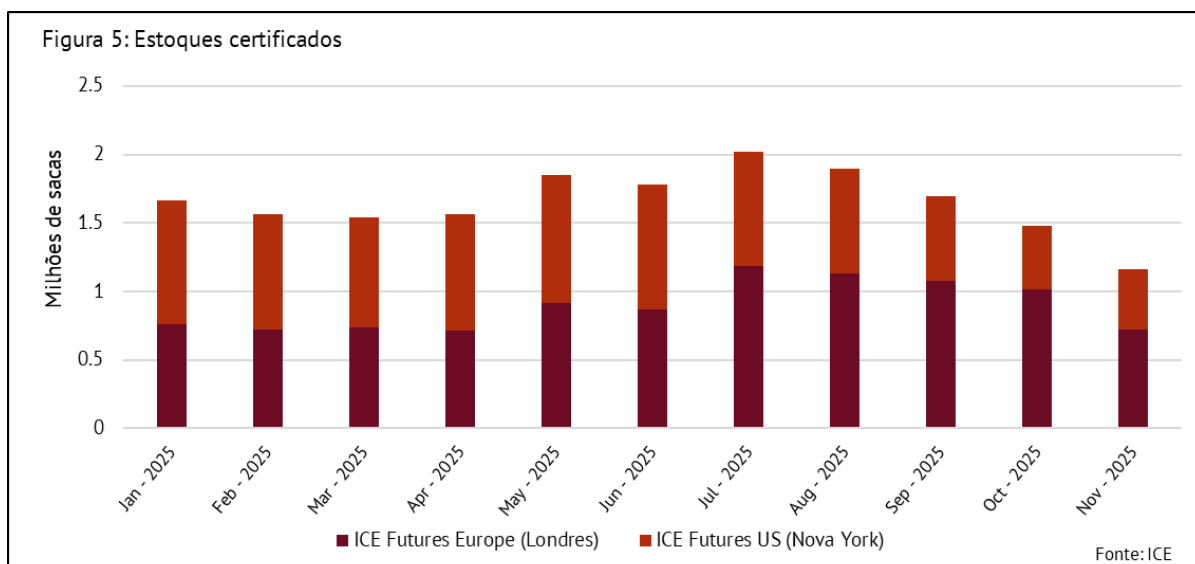
Naturais Brasileiros-Robustas cresceu 4,3%, com média de 165,26 centavos de US\$/libra-peso em novembro de 2025.

A arbitragem entre os mercados futuros de Londres e Nova York cresceu 4,5%, para 171,24 centavos de US\$/libra-peso em novembro de 2025. A arbitragem vem crescendo desde o início do ano cafeeiro de 2024/25, se recuperando de uma baixa recente de 29,3 centavos de US\$/libra-peso em setembro de 2024. Naquela época, as más colheitas no ano cafeeiro de 2023/24 haviam reduzido a disponibilidade de oferta de Robustas da Indonésia e do Vietnã, em média o terceiro maior e o maior exportador de café Robusta, respectivamente. Isso levou o preço dos futuros de Londres (Robustas) a aumentar 106,3% entre setembro de 2023 e setembro de 2024, em comparação com um aumento de 65,7% no mercado de Nova York (Arábicas). No ano cafeeiro de 2024/25, colheitas melhoradas na Indonésia e no Vietnã restauraram o mercado global de Robustas a um estado de relativa normalidade, revertendo a dinâmica dos preços nos dois mercados futuros. Como resultado, o mercado de Nova York aumentou 49,1%, enquanto o mercado de Londres caiu 2,3% entre outubro de 2024 e novembro de 2025.

A história recente de janeiro de 2018 a dezembro de 2023 mostra que a relação média de preços Nova York/Londres foi de 1,85, a mesma relação alcançada em novembro de 2025. Em contraste, em setembro de 2024, a proporção estava em 1,13. Até agora, a arbitragem refletiu a situação da oferta, mas a relação de preços pode agora sugerir que o consumo está começando a desempenhar um papel, especialmente se continuar a crescer.



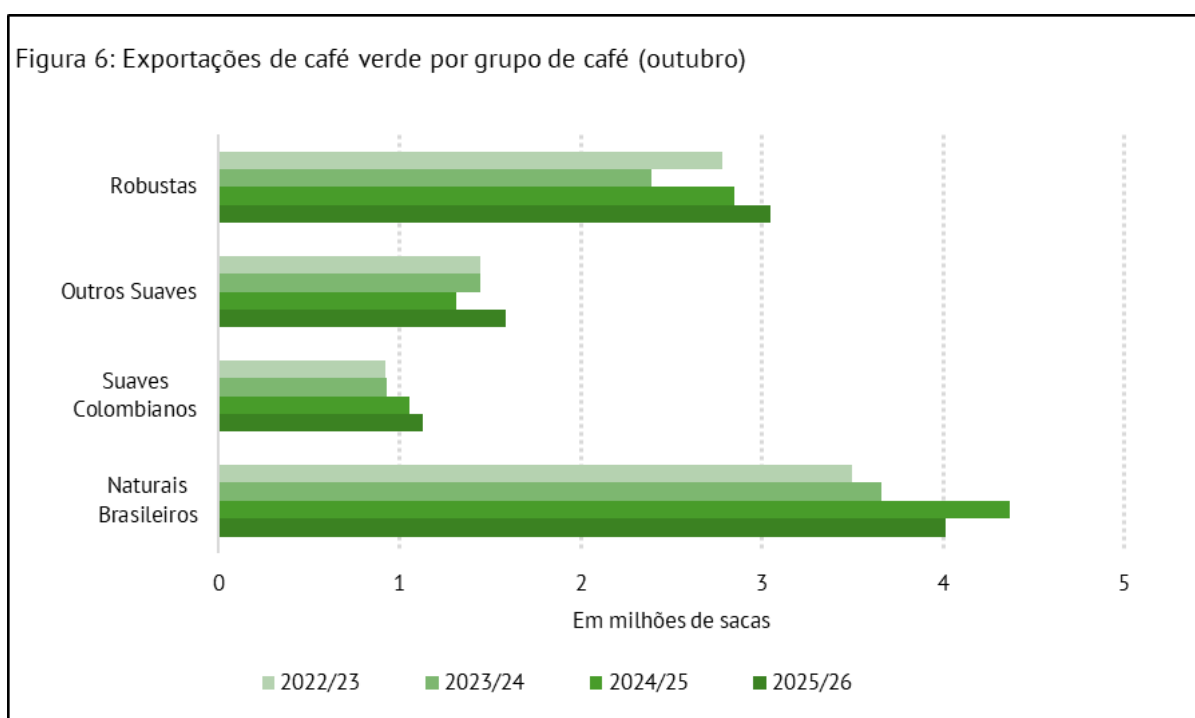
A volatilidade intradiária do PIC-O caiu 4,8 pontos percentuais em relação a outubro de 2025, com média de 11,1% em novembro de 2025. A volatilidade dos Suaves Colombianos e Outros Suaves seguiu uma tendência semelhante, em 11,3% e 11,2%, respectivamente. Enquanto isso, a volatilidade dos Naturais Brasileiros encolheu 5,0 pontos percentuais, mês a mês, para 12,1% em novembro de 2025. A volatilidade dos Robustas também caiu de 15,6% em outubro de 2025 para 12,2%. Nos mercados futuros de Nova York e Londres, as volatilidades ficaram em 12,5% e 12,8%, respectivamente, uma queda de 5,6 e 3,9 pontos percentuais em novembro de 2025, em comparação com outubro de 2025.



Os estoques certificados de café Robusta de Londres diminuíram 28,3% de outubro a novembro de 2025, fechando o mês em 0,73 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica nos EUA seguiram a mesma tendência, encolhendo para 0,44 milhão de sacas, uma queda de 5,9% em relação a outubro de 2025.

Exportações por grupo de café – grãos verdes

Em outubro de 2025, as exportações globais de grãos verdes totalizaram 9,76 milhões de sacas, um aumento de 1,9% em comparação com 9,57 milhões de sacas em outubro de 2024. Isso marca o segundo ano consecutivo em que a safra de café começou com remessas recordes, estabelecendo o maior volume de exportação de outubro já registrado, embora com uma taxa de expansão meramente superficial. Com exceção dos Naturais Brasileiros, todos os grupos de café começaram o novo ano cafeeiro positivamente, liderados pelos Outros Suaves e Robustas, que registraram os maiores ganhos absolutos ano a ano.



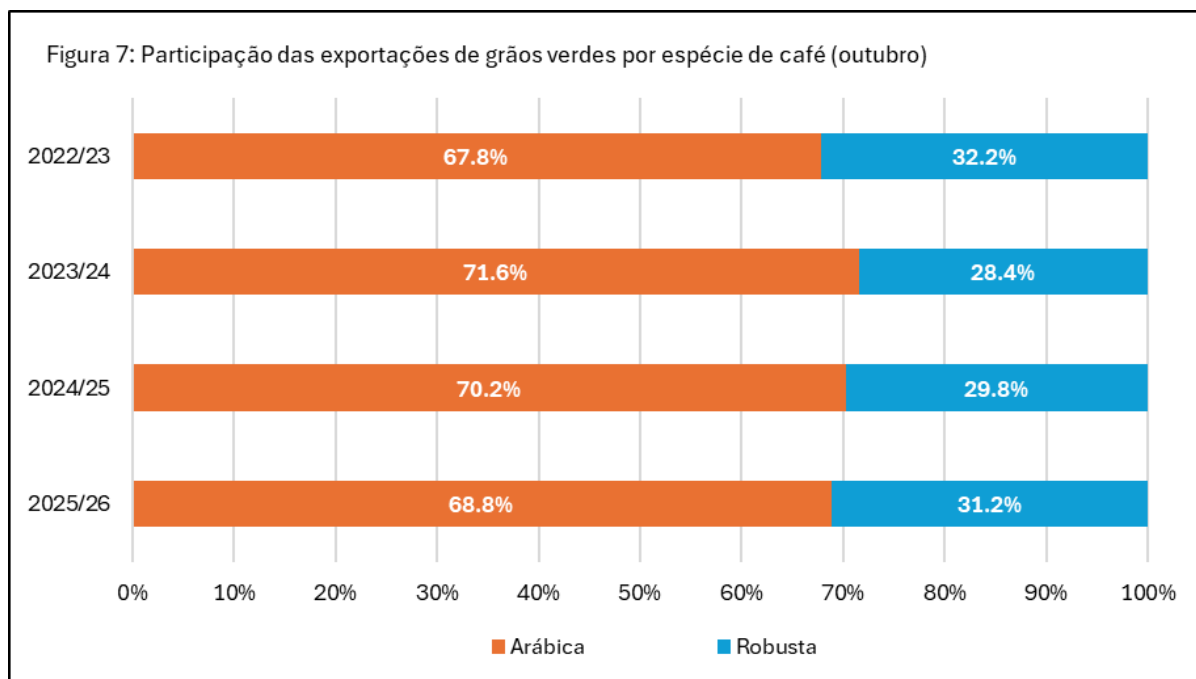
As remessas dos Outros Suaves subiram 21,0% em outubro de 2025, para 1,58 milhões de sacas, ante

1,31 milhão de sacas no mesmo período de 2024. Este é o segundo melhor início de um ano cafeeiro já registrado, logo atrás dos 1,6 milhão de sacas enviadas em outubro de 2018. Mais importante ainda, as exportações dos Outros Suaves estão mantendo a tendência ascendente que começou a partir de meados do ano civil de 2024. O último crescimento positivo marca o 12º aumento nos últimos 17 meses desde junho de 2024. México, Peru e Uganda foram os principais impulsionadores do crescimento de dois dígitos do grupo em outubro, com exportações combinadas de 0,9 milhão de sacas em outubro de 2025, em comparação com 0,69 milhão de sacas em outubro de 2024, um ganho de 30,9% (0,21 milhão de sacas).

As exportações de grãos verdes dos Robustas subiram 6,8%, para 3,04 milhões de sacas em outubro de 2025, ante 2,85 milhões de sacas em outubro de 2024. Uganda e Vietnã foram os dois principais impulsionadores positivos das últimas exportações de Robustas, que aumentaram 69,8%, para 1,59 milhão de sacas em outubro de 2025, de 0,94 milhão de sacas no mesmo período do ano anterior. O principal contraponto a essa grande recuperação combinada foi o Brasil, cujas exportações de Robustas caíram 51,9%, para 0,45 milhão de sacas em outubro de 2025, ante 0,93 milhão de sacas em outubro de 2024. Isso reflete parcialmente a tendência dominante contínua nas exportações de grãos verdes Robustas observada no ano cafeeiro de 2024/25, marcada por uma desaceleração no Brasil e recuperações na Indonésia e no Vietnã. No entanto, a continuação da tendência é apenas parcial, já que a Indonésia viu suas exportações caírem pela primeira vez em 16 meses em outubro de 2025, uma queda de 4,4%, para 0,62 milhão de sacas, ante 0,64 milhão de sacas em outubro de 2024. Apesar dessa taxa de crescimento mensal negativa, não parece haver uma reversão na tendência das exportações de Robustas da Indonésia; em vez disso, provavelmente indica uma recuperação contínua da desaceleração de 2023/24, quando as exportações de Robustas caíram 37,0%.

As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 7,0% em outubro de 2025, para 1,12 milhão de sacas, de 1,05 milhão de sacas em outubro de 2024. Este é o 25º mês consecutivo de crescimento positivo, ajudando a empurrar as exportações dos Suaves Colombianos para o quinto maior nível já registrado, medido pelo total móvel de 12 meses (12-MMT), em 13,97 milhões de sacas em outubro de 2025. Antes do início dessa longa sequência positiva, o 12-MMT estava em 10,69 milhões de sacas. A razão fundamental para a tendência ascendente arraigada das exportações dos Suaves Colombianos é o crescimento da produção na Colômbia, o maior produtor e exportador dos Suaves Colombianos. No ano cafeeiro 2022/23, a produção de café da Colômbia caiu para uma baixa recente de 10,62 milhões de sacas, mas nos dois anos cafeeiros subsequentes encerrados em 2024/25 aumentou um total de 40,0%, para 14,87 milhões de sacas. No mesmo período, as exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 30,0%, para 13,9 milhões de sacas, de 10,69 milhões de sacas, respectivamente. A última expansão mensal em outubro de 2025 foi liderada por Colômbia e Tanzânia, com as duas origens exportando um total de 1,07 milhão de sacas em outubro de 2025, em comparação com 0,99 milhão de sacas em outubro de 2024.

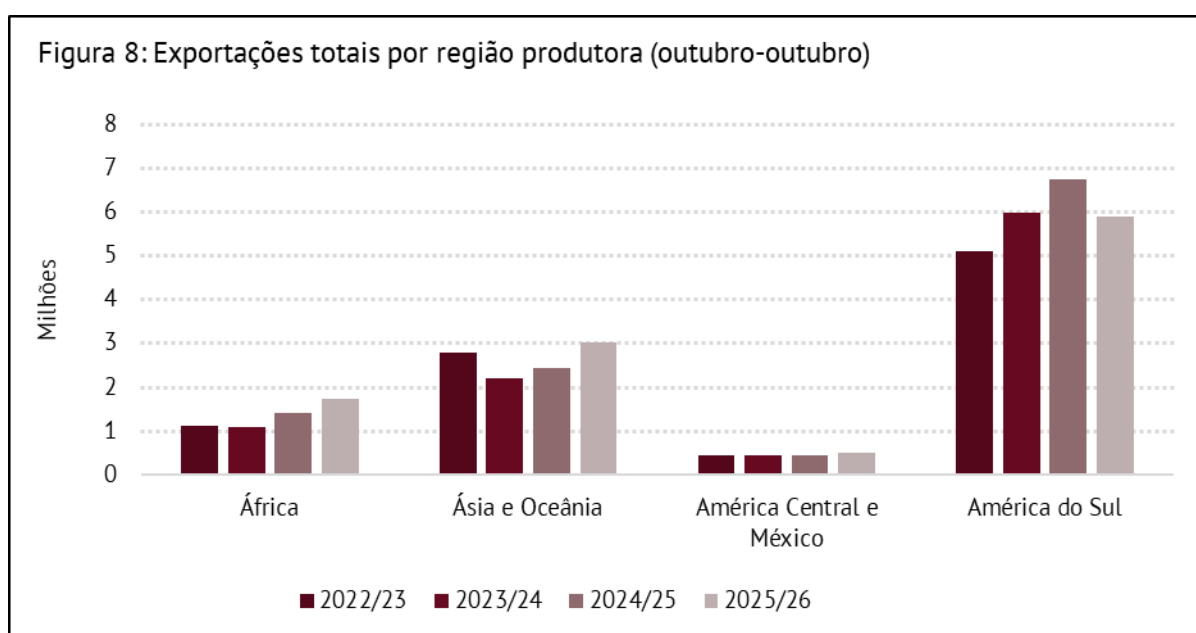
As exportações dos grãos verdes dos Naturais Brasileiros diminuíram 8,2% em outubro de 2025, para 4,01 milhões de sacas, de 4,36 milhões de sacas em outubro de 2024. Este é o oitavo mês consecutivo de crescimento negativo. O Brasil foi o principal impulsionador da última desaceleração, com suas exportações diminuindo 11,2%, para 3,35 milhões de sacas em outubro de 2025, de 3,77 milhões de sacas em outubro de 2024. Entre os anos cafeeiros de 2020/21 e 2024/25, o Brasil respondeu por uma média de 85,4% do total das exportações dos Naturais Brasileiros. Como tal, a dinâmica de exportação do grupo está intimamente ligada aos movimentos em sua origem homônima. As fortes desacelerações do Brasil parecem estar ligadas à natureza cíclica de sua produção de café Arábica, bem como a um efeito base e, provavelmente, até certo ponto, ao impacto do aumento das tarifas dos EUA em 2025. O ano cafeeiro de 2023/24 foi uma “fase de alta” para as exportações brasileiras de Naturais Brasileiros, que aumentaram 21,7% no ano, atingindo o maior valor já registrado. Além disso, em 30 de julho de 2025, os Estados Unidos impuseram uma taxa adicional de imposto *ad valorem* de 40% sobre certos produtos importados do Brasil, incluindo o café. De julho a outubro de 2025, depois que as tarifas adicionais entraram em vigor, as exportações médias do Brasil para os Estados Unidos caíram 46,9% em relação à média do mesmo período em 2020–2024, uma queda muito mais acentuada do que a queda de 12,1% registrada durante janeiro a maio de 2025 (também em relação ao mesmo período em 2020–2024), antes da introdução das novas tarifas.



O total de exportações de Arábicas diminuiu para 6,716 milhões de sacas em outubro de 2025, uma queda de 0,1% em relação aos 6,724 milhões de sacas em outubro de 2024. Como resultado, a participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes caiu de 70,2% para 68,8% nos dois períodos.

Exportações por região – todas as formas de café

As exportações globais de todas as formas de café aumentaram 0,6%, para 11,16 milhões de sacas em outubro de 2025, em comparação com 11,09 milhões de sacas em outubro de 2024. Três das quatro regiões iniciaram o novo ano cafeeiro com expansões de suas exportações, sendo a América do Sul a única região com início negativo. Dada a magnitude de sua participação nas exportações totais e a queda observada em outubro de 2025, a desaceleração da América do Sul foi substancial o suficiente para superar quase todas as altas nas outras três regiões.



As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 23,9%, para 3,03 milhões de sacas em outubro de 2025, de 2,44 milhões de sacas em outubro de 2024. O último crescimento de dois dígitos foi impulsionado principalmente pelo Vietnã, cujas exportações aumentaram 52,7%, para 1,29 milhão de sacas em outubro de 2025, em comparação com 0,84 milhão de sacas no mesmo período do ano anterior. Representando uma média de 62,8% das exportações totais da Ásia e Oceania do ano cafeeiro de 2020/21 ao ano cafeeiro de 2024/25, o desempenho do Vietnã dita em grande parte a dinâmica da região. O Vietnã continua sendo afetado pela fraca safra 2023/24, que fez com que as exportações caíssem para 25,09 milhões de sacas, com a oferta doméstica atingindo mínimas recordes e os estoques locais quase completamente esgotados. O impacto da fraca safra não foi totalmente mitigado pela nova oferta da safra do ano cafeeiro 2024/25 até dezembro de 2025, quando o café da nova safra começou a atingir os canais de exportação. Como resultado, as exportações de outubro de 2025 do Vietnã – e da região como um todo – estão se beneficiando de um “efeito base” devido ao baixo volume de outubro de 2024 (0,84 milhão de sacas contra uma média de 1,5 milhão de sacas de outubro de 2019 a outubro de 2022).

As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 21,9% em outubro de 2025, para 1,73 milhões de sacas, de 1,42 milhões de sacas em outubro de 2024. A África fechou o ano cafeeiro de 2024/25 tendo embarcado 19,69 milhões de sacas, o terceiro maior volume já registrado, atrás dos 20,38 milhões de sacas e 20,01 milhões de sacas exportadas nos anos cafeeiros de 1973/74 e 1975/76, respectivamente. Os números quase recordes devem-se principalmente a Etiópia e Uganda, os dois principais produtores da região, que exportaram os seus próprios volumes recordes de 7,37 milhões de sacas e 8,26 milhões de sacas, respectivamente. Boas colheitas, associadas aos altos preços internacionais do café e à liberação de volumes de estoque acima do normal, explicam esse crescimento de dois dígitos. A colheita da Etiópia para o ano cafeeiro de 2024/25 é estimada em 9,91 milhões de sacas, enquanto a de Uganda é de 7,05 milhões de sacas. Esta tendência parece ter continuado no novo ano cafeeiro, com Etiópia e Uganda ainda sendo os principais impulsionadores do mais recente crescimento de dois dígitos nas exportações de África. Suas remessas combinadas em outubro de 2025 totalizaram 1,4 milhão de sacas, um aumento de 28,9% em relação a 1,09 milhão de sacas em outubro de 2024.

Em outubro de 2025, as exportações da América do Sul de todas as formas de café diminuíram 13,0%, para 5,89 milhões de sacas, de 6,77 milhões de sacas em outubro de 2024. Este é o décimo primeiro mês consecutivo de crescimento negativo para a região, após uma sequência de 16 meses de crescimento positivo. A retração deveu-se principalmente ao Brasil, cujas exportações caíram 18,7%, para 4,14 milhões de sacas em outubro de 2025, ante 5,09 milhões de sacas em outubro de 2024. As exportações do Brasil continuam sendo impactadas negativamente por um efeito base, um vácuo no mercado internacional de Robustas e seu ciclo de produção 2023/24–2024/25. No ano cafeeiro de 2023/24, as exportações de Robustas do Brasil foram excepcionalmente altas devido ao vácuo internacional de Robustas criado pela oferta reduzida dos dois principais exportadores de Robustas, Indonésia e Vietnã. O Brasil exportou 9,37 milhões de sacas em comparação com a média de cinco anos de 3,52 milhões de sacas nos anos cafeeiros de 2018/19–2022/23. No ano cafeeiro 2024/25, as colheitas na Indonésia e no Vietnã voltaram aos níveis normais e os volumes usuais de exportações de Robusta entraram no mercado internacional. Isso fez com que as exportações de Robusta do Brasil recuassem para 4,9 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2024/25, uma dinâmica que ainda está se desenrolando. Consequentemente, as exportações globais da América do Sul também estão caindo ano a ano. A América do Sul como um todo enviou 67,22 milhões de sacas no ano cafeeiro 2023/24 contra uma média de 57,46 milhões de sacas nos anos cafeeiros 2018/19–2022/23. Uma desaceleração em 2024/25 era, portanto, esperada e continuou no primeiro mês do ano cafeeiro 2025/26.

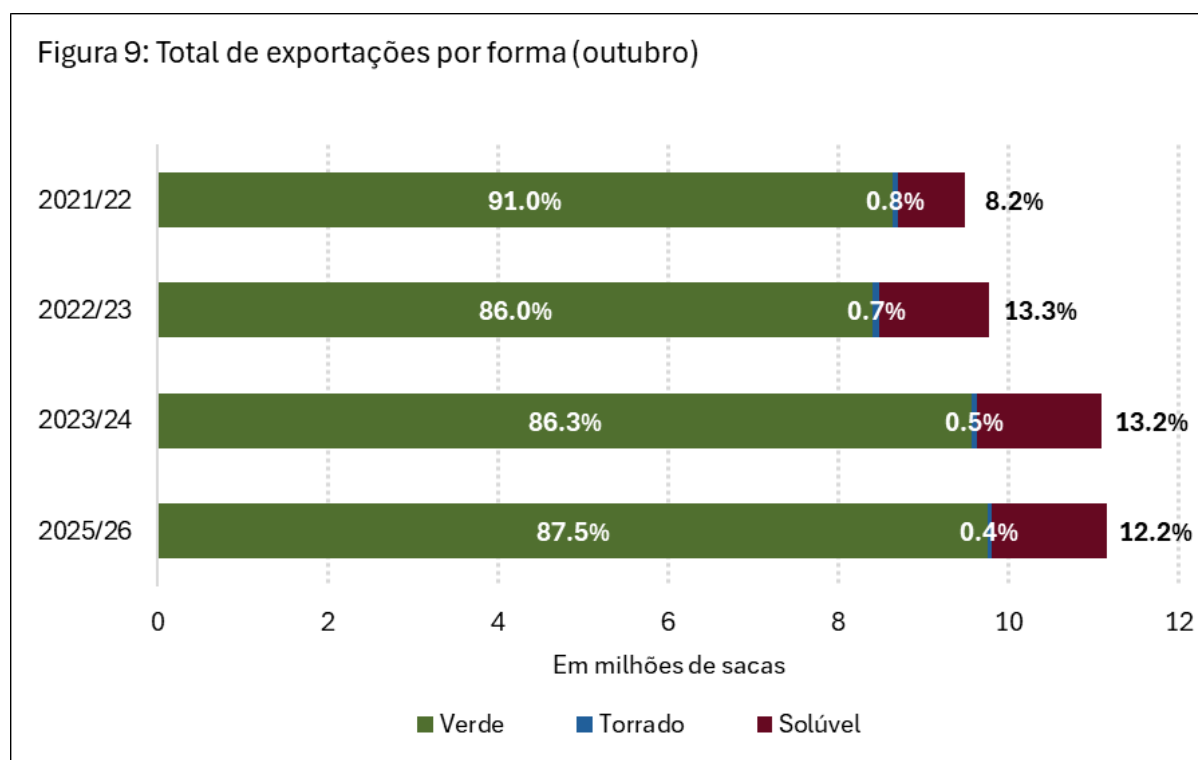
Em outubro de 2025, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central aumentaram 11,5%, para 0,51 milhão de sacas, em comparação com 0,46 milhão de sacas em outubro de 2024. A região fechou o ano cafeeiro 2024/25 com uma alta de 6,4%, a primeira expansão anual desde o crescimento de 3,9% observado no ano cafeeiro 2020/21. A principal fonte do crescimento foi o México e a Nicarágua, cujas exportações subiram 20,9% e 17,1%, respectivamente. No primeiro mês do novo ano

cafeeiro, as mesmas duas origens continuaram sendo os principais impulsionadores da dinâmica das exportações do México e da América Central, subindo 30,8% e 47,9%, respectivamente.

Exportações de café por forma

Os grãos verdes permaneceram de longe a maior forma de café exportado, respondendo por 87,5% do total das exportações em outubro de 2025, enquanto o café solúvel e torrado representaram 12,2% e 0,4%, respectivamente.

As exportações totais de café solúvel diminuíram 7,1% em outubro de 2025, para 1,36 milhão de sacas, de 1,46 milhão de sacas em outubro de 2024. Brasil, Indonésia e Vietnã foram os maiores exportadores de café solúvel em outubro de 2025, tendo enviado 0,304 milhão de sacas, 0,312 milhão de sacas e 0,314 milhão de sacas, respectivamente.



As exportações de grãos torrados caíram 28,4% em outubro de 2025, atingindo 0,04 milhão de sacas, ante 0,06 milhão de sacas em outubro de 2024.

Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	PIC-O	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Dec-24	299.61	341.00	343.34	326.97	236.73	317.00	226.28
Jan-25	310.12	351.93	354.47	339.18	245.29	328.94	234.33
Feb-25	354.32	410.64	409.48	401.10	263.08	388.18	253.48
Mar-25	347.85	404.97	404.02	392.48	257.61	382.75	247.63
Apr-25	335.76	394.14	392.84	378.27	246.39	370.37	235.69
May-25	334.41	395.59	397.84	380.02	237.76	368.21	224.63
Jun-25	295.06	360.08	363.16	338.53	196.21	329.56	183.21
Jul-25	259.31	322.37	325.50	297.04	167.19	289.17	153.43
Aug-25	297.05	366.72	366.32	336.88	199.13	328.57	181.43
Sep-25	324.62	403.77	400.21	374.91	210.85	366.31	197.56
Oct-25	326.38	403.25	403.79	373.47	215.06	366.00	202.16
Nov-25	330.44	408.75	410.31	380.17	214.91	373.57	202.33
% de variação entre Oct-25 e Nov-25							
	1.2%	1.4%	1.6%	1.8%	-0.1%	2.1%	0.1%
Volatilidade (%)							
Oct-25	15.9%	16.0%	16.1%	17.1%	15.6%	18.1%	16.7%
Nov-25	11.1%	11.3%	11.2%	12.1%	12.2%	12.5%	12.8%
Variação entre Oct-25 e Nov-25							
	-4.8	-4.7	-4.9	-5.0	-3.4	-5.6	-3.9

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York* Londres*
Nov-24	1.24	20.62	80.10	19.38	78.87	59.48	62.60
Dec-24	-2.34	14.03	104.27	16.37	106.61	90.24	90.72
Jan-25	-2.54	12.75	106.64	15.30	109.18	93.88	94.60
Feb-25	1.16	9.54	147.56	8.37	146.40	138.03	134.70
Mar-25	0.95	12.49	147.37	11.54	146.42	134.87	135.11
Apr-25	1.30	15.87	147.75	14.57	146.44	131.87	134.67
May-25	-2.25	15.57	157.83	17.83	160.09	142.26	143.58
Jun-25	-3.08	21.55	163.86	24.63	166.95	142.32	146.35
Jul-25	-3.13	25.32	155.17	28.45	158.31	129.85	135.74
Aug-25	0.41	29.84	167.60	29.43	167.19	137.76	147.14
Sep-25	3.56	28.86	192.92	25.30	189.36	164.07	168.75
Oct-25	-0.54	29.78	188.19	30.32	188.73	158.41	163.84
Nov-25	-1.56	28.59	193.84	30.14	195.40	165.26	171.24
% de variação entre Oct-25 e Nov-25							
	186.0%	-4.0%	3.0%	-0.6%	3.5%	4.3%	4.5%

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda

Ano cafeeiro com início em	2020	2021	2022	2023	2024	% variação 2023/24
PRODUÇÃO	168,023	165,092	165,785	168,707	177,513	5.2%
Arábicas	98,591	91,737	93,876	97,674	102,065	4.5%
Robustas	69,431	73,356	71,910	71,033	75,448	6.2%
África	18,197	19,589	18,865	21,173	22,782	7.6%
Ásia e Oceânia	47,903	51,063	49,275	46,035	49,637	7.8%
América Central e México	19,304	18,053	18,214	17,161	18,304	6.7%
América do Sul	82,619	76,388	79,431	84,338	86,790	2.9%
CONSUMO	168,909	170,500	176,855	172,578	175,071	1.4%
Países exportadores	53,519	54,438	55,664	56,344	57,742	2.5%
Países importadores (anos cafeeiros)	115,391	116,062	121,191	116,233	117,329	0.9%
África	12,202	12,677	12,446	11,566	12,145	5.0%
Ásia e Oceânia	39,651	42,422	43,534	44,163	47,447	7.4%
América Central e México	5,718	5,702	5,928	5,905	6,113	3.5%
Europa	54,091	52,350	56,001	54,178	53,552	-1.2%
América do Norte	30,581	30,228	31,324	28,694	27,745	-3.3%
América do Sul	26,621	27,071	27,570	28,020	28,010	0.0%
BALANÇO	-887	-5,407	-11,070	-3,871	2,443	

* estimativas preliminares

Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores

	Oct-24	Oct-25	% variação	Ano cafeeiro		
				2023/24	2024/25	% variação
TOTAL	11,092	11,157	0.6%	11,092	11,157	0.6%
Arábicas	7,439	7,312	-1.7%	7,439	7,312	-1.7%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,140	1,206	5.7%	1,140	1,206	5.7%
<i>Outros Suaves</i>	1,584	1,785	12.7%	1,584	1,785	12.7%
<i>Naturais Brasileiros</i>	4,715	4,321	-8.4%	4,715	4,321	-8.4%
Robustas	3,653	3,846	5.3%	3,653	3,846	5.3%

Em milhares de sacas de 60 quilos

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres

	Dec-24	Jan-25	Feb-25	Mar-25	Apr-25	May-25	Jun-25	Jul-25	Aug-25	Sep-25	Oct-25	Nov-25
Nova York	1.03	0.91	0.84	0.80	0.85	0.93	0.91	0.83	0.77	0.62	0.47	0.44
Londres	0.73	0.76	0.72	0.74	0.71	0.92	0.87	1.18	1.13	1.08	1.01	0.73

Em milhões de sacas de 60 quilos

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento ICC-120-16, esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2022/23 começou em 1.º de outubro de 2022 e terminou em 30 de setembro de 2023. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2022/23 começou em 1.º de abril de 2022 e terminou em 31 de março de 2023, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2022/23. O ano-safra do Brasil de 2023/24, porém, começou em 1.º de abril de 2023 e terminou em 31 de março de 2024, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2023/24. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2022/23 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2022 a março de 2023 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2023 a março de 2024.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *